O NVMISMATA

Peça da Coroação – 1822

Prova de 1 Real – 1998

Informativo da Associação Virtual Brasileira de Numismática – ANO II – Nº3E – Especial

- **Mensagem para 2014**
  - Artur Araripe

- **Mensagem de fim de mandato**
  - Rodrigo de Oliveira Leite

- **Melhores Artigos de 2013**
  - Fagner Máximo Silveira e Rodrigo de Oliveira Leite
  - José Cardoso dos Santos Filho
  - Artur Araripe

Mensagem para 2014

Caros Associados,

O primeiro ano da AVBN foi excelente. Atingimos grande maioria dos objetivos e conseguimos visibilidade no cenário numismático nacional. Além disso, podemos dizer com orgulho que nosso corpo de associados é todo composto por grandes numismatas. Pessoas que respiram a numismática, amam-na. A AVBN surgiu com o intuito principal de uni-los independentemente da distância entre eles. E conseguimos. Criamos um ambiente virtual onde todos possam trocar ideias e conselhos. Uma associação sem barreiras físicas, global.

Através desse Suplemento de Fim de Ano, pretendemos fazer um apanhado geral de 2013. Um ano que, sem dúvidas, ficará marcado na memória de cada um. O ano onde um grão foi semeado e logo cresceu e já gerou frutos. Frutos que já estão a gerar sementes para fazer brotar novidades em um futuro próximo.

Gostaríamos de agradecer a cada um de vocês pelo apoio, por estenderem a mão para um projeto ainda desconhecido, e que agora mostra a sua cara no cenário numismático nacional.

Desejamos a todos um ano novo repleto de alegrias e de realizações. E, claro, muito sucesso na numismática! Que consigam as peças mais raras e cobiçadas!

E esperamos que continuem conosco no próximo ano, onde as novas sementes brotarão e gerarão uma AVBN ainda melhor do que é hoje.

Cordialmente,

Artur Araripe

Mensagem de Fim de Mandato

Um novo ano começa e assume uma nova diretoria, à qual eu desejo que tenha um enorme sucesso pela frente. Com certeza o desafio de 2014 será maior que o de 2013, pois agora temos de manter o padrão de qualidade que foi criado no ano anterior.

Gostaria também de agradecer ao Bruno Diniz, que foi o primeiro presidente da AVBN, mas teve de se afastar por problemas pessoais em agosto. Agradeço também ao Rafael e ao Pellizari que desempenharam muito bem as suas funções em 2013.

Olhando para o futuro desejo muito sucesso à nova diretoria e ao novo conselho fiscal. Que todos os planos delineados para 2014 aconteçam e sejam um sucesso.

Foi com certeza um privilégio estabelecer e presidir essa associação e ser o editor d'O NVMISMATA, ambas essas funções sendo assumidas pelo Rafael a partir de hoje. Que tanto a AVBN como O NVMISMATA possam continuar a trilhar o caminho do sucesso! O NVMISMATA retornará agora em Março, e continuará a ser trimestral (quatro vezes ao ano).

Saudações Cordiais,

Rodrigo de Oliveira Leite

Projetos de Moedas para a Copa 2014

Fagner Máximo Silveira

- 75 Centavos (valor especial)

Reverso em Metal Prateado

Reverso em Metal Dourado

Anverso com o Fuleco (Metal Prateado)

Anverso com o Fuleco (Metal Dourado)

Anverso com Jogador de Futebol

Anverso com a Taça

- 1 Real

Reverso comum

Reverso com metais invertidos

Anverso com a Taça, Bola de Futebol e Bandeira do Brasil

Anverso com o Fuleco

Anverso com Jogador de Futebol

Anverso com a Taça e Bandeira do Brasil

Os projetos acima são projetos não-oficias, e dificilmente teremos moedas comemorativas de circulação comum para a Copa do Mundo de 2014. Em uma conversa informal com representantes da Casa da Moeda, eles confirmaram para 2014 apenas lançamento de moedas comemorativas não emitidas para circulação.

Provavelmente, então, para 2014 teremos apenas moedas caras e de valor facial baixo.

Abaixo um gráfico mostrando o valor nominal das Proofs 1994-2012.

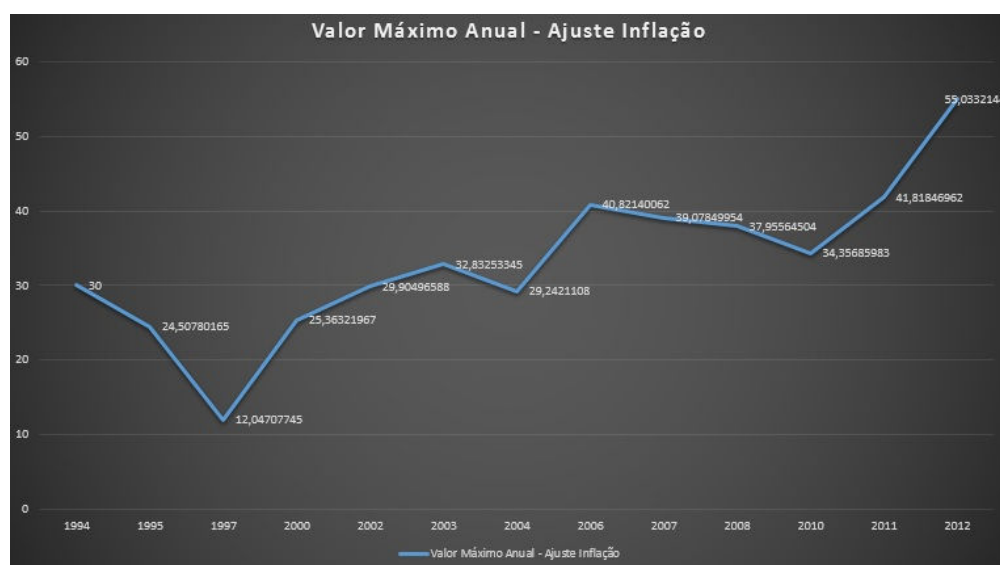
Valor Máximo Anual - Nominal

1994	1995	1997	2000	2002	2003	2004	2006	2007	2008	2010	2011	2012
30	30	17	42	60	72	69	105	105	108	108	140	195

E aqui a variação ajustada pela inflação:

Valor Máximo Anual - Ajuste Inflação

1994	1995	1997	2000	2002	2003	2004	2006	2007	2008	2010	2011	2012
30	24,50780165	12,04707745	25,36321967	29,90496588	32,83253345	29,2421108	40,82140062	39,07849954	37,95564504	34,35685983	41,81846962	55,0332144

Valor Máximo Anual - Ajuste Inflação

Temos portanto que uma Proof hoje custa 83% a mais que a variação da inflação. A única alternativa para satisfazer todos os numismatas é a cunhagem de peças de circulação comum.

- Texto de Rodrigo de Oliveira Leite

Personificação Geográfica – Uma Herança do Império Romano

José Cardoso dos Santos Filho

O Império Romano foi uma associação única de povos e lugares como o Mundo Mediterrâneo nunca tinha visto desde então. O que tinha sido anteriormente uma colcha de retalhos de monarquias helenísticas, de cidades-estados independentes e tribos celtas foram milagrosamente unidas em uma grande entidade política, tanto pela força das armas como pela "*Pax Romana*".

As inúmeras províncias são descritas em muitas das moedas do período imperial, geralmente sob a forma de uma personificação do sexo feminino, e mesmo cidades e rios receberam uma personificação ocasional, estes últimos normalmente aparece como uma figura masculina numa atitude de submissão ao Império que o subjugara.

**Denário de Galba (c. 68 d. C.) – RIC 92*

Uma das primeiras personificações de uma província foram cunhados sob Galba, em 68 d.C., que emitiu um tipo de denário muito interessante, mostrando uma tríade de pequenos bustos femininos, com a legenda *TRES GALLIAE*. Estes bustos representavam as três grandes divisões da província da Gália: Narbonensis, Aquitania e Lugdunensis.

Dácia, a província que foi anexada ao Império por Trajano, é amplamente exibida em sestércios e dupôndios desse imperador com a lenda *DACIA AVGVST. PROVINCIA*. Elas mostram a personificação da Dácia sentada em uma pedra, com uma criança à frente dela e outra ao seu lado.

**Sestércio de Trajano (98-117 d.C.) RIC 621*

Já a cunhagem de Adriano nos fornece um levantamento geográfico muito mais completo do mundo romano do que a de qualquer outro imperador. Suas extensas viagens por todo o seu vasto império foi amplamente divulgadas em várias séries de moedas, principalmente as emitidas no final do seu reinado, quando ele finalmente voltou para a Itália. Além de homenagear a maioria das províncias na moedagem romana, duas cidades - Alexandria e Nicomédia - receberam atenção especial, assim como o Rio Nilo *(NILVS)*. As províncias cujas personificações apareceram na cunhagem de Adriano foram: Grã-Bretanha, Espanha, Gália, Alemanha, Itália, Sicília, Noricum, Dácia, Macedônia, Moesia, Trácia, Acaia, Ásia, Bitínia, Frígia, Cilícia, Capadócia, Judéia , Arábia, Egito, África e Mauritânia .

**Áureo de Adriano (Hadrianus) (117-138 d.C.)*

**Áureo de Adriano (Hadrianus) (117-138 d.C.)*

Duas dessas personificações perduraram até os dias atuais, com algumas variações de posição ou de pequenos elementos que diferenciavam algumas cunhagens. A "Hispania" incorporou e nomeou o que é a Espanha atualmente, retratada num áureo de Adriano e repaginada nas velhas pesetas, onde se encontra reclinada sobre o Rochedo de Gibraltar. Também há uma variante mais antiga com a Hispania em pé:

**Áureo de Galba (68-69 d.C.)*

Áureo de Adriano (Hadrianus) (117-138 d.C.)

5 Pesetas (Duro) de prata, 1870 – KM#655

Adotou-se a figura feminina sob o Rochedo de Gibraltar como símbolo personificado do Estado Espanhol até os dias atuais.

A "Germania", personificação de onde é hoje o território alemão, também concorreu à forte candidata de uma personificação pátria após a unificação da Alemanha no século XIX, mas que não vingou como a Britannia. Foi usada até meados do século XX simbolizando o nacionalismo alemão.

Denário de Adriano (Hadrianus) (117-138 d.C.) – RIC 303

Germania, de Philipp Veit (1848)

O sucessor de Adriano, Antonino, também emitiu uma série provincial de moedas, neste caso, para celebrar a oferta do *Aurum Corollarium* ao novo Imperador: estes eram presentes enviados pelas diversas províncias, e até mesmo, às vezes, por potências estrangeiras. Assim, vemos a personificação da Partia incluído na série de Antoninus Pius. A representação de Britannia, também aparece na cunhagem deste reinado, em um sestércio, em 143-144 d.C. A figura da "Britannia" , cujo nome deriva da forma grega Prettanike ou Brettaniai, foi a personificação do conjunto de ilhas que hoje são o Reino Unido ou Grã-Bretanha. Esse símbolo foi restituído na moedagem britânica em 1672 com diversas variações e perdura até hoje, com novos temas e mudanças, que vão da mais tradicional (sentada com couraça e escudo) até em pé, com os cabelos ao vento.

Uma das mais antigas gravuras da Britannia conhecida – Sestércio de Antoninus Pius

**A primeira moeda inglesa (Farthing) a reutilizar a velha ''Britannia'' romana. Note que essa não tem elmo nem tridente, assim como sua antecessora romana.*

Variações sobre o mesmo tema – Britannia – na moedagem inglesa

Moedas com tipos geográficos tornam-se muito mais escassos na segunda metade do século II: Aurélio tem um tipo que mostra o rio Tibre, e Commodus um sestércio com Itália sentada em um grande globo. Logo no final do século, Clódio Albino, em rebelião contra Septímo Severo, cunhou um denário retratando o Genius da cidade de Lugdunum, na Gália. A figura da Itália também tentou ser ressuscitada, já no século XX pelo Fascismo de Mussolini, mas também não logrou êxito.

Sestércio de Commodus (180-192 d.C.) - RIC 438

Anverso e reverso de moeda de 1 lira italiana, 1922 em Cupro-níquel – KM#62

Tipos geográficos são poucos e distantes entre si no terceiro século. Septímio Severo faz menção a Itália, África e Cartago em sua cunhagem e, meio século depois, Trajano Décio homenageia as Províncias de Dacia e Pannonia. Dacia aparece novamente nas moedas de Claudius II e Aureliano, e Pannonia é comemorado por Quintillus, Aureliano e Julian. A cidade de Siscia recebe atenção especial nos antoninianos de Galiano e Probus, e o Reno é representado em moedas de Postumus. Britannia faz sua última aparição na cunhagem romana apertando as mãos do rebelde Carausius.

No quarto século, os tipos geográficos praticamente desaparecem da cunhagem romana. África e Cartago aparecem em follis de vários imperadores no início do século, e um dos últimos tipos com alguma conotação geográfica encontra-se em um pequeno bronze do infeliz príncipe Hanniballianus (335-337 d.C.), mostrando o rio-deus Eufrates reclinado, e é um tipo de interesse notável quando comparada com a apatia geral da cunhagem de bronze neste período.

**Centenionalis (AE 4) de Hanniballianus (335-337 d. C.) com a personificação do Rio Eufrates – RIC 147*

Bibliografia: Roman Coins and Their Values, David Sear, 4th. Edition, 1988

Roman Imperial Coinage (R.I.C.)

Coinage in Roman Britain, P.J. Casey, 1980

Coins of the Roman Empire in the British Museum (B.M.C.)

** Fotos retiradas da internet*

As "cédulas" do Banco do Café[1]

Artur Araripe

As ¨cédulas¨ do Banco do Café são verdadeiras incógnitas para os colecionadores brasileiros. A falta de informações sobre sua data, seu número total de emissões, e - principalmente, sobre o próprio Banco do Café, acaba colaborando para isso. Pouco catalogada, são poucas as informações sobre ela, salvo algumas matérias em alguns blogs especializados de numismática que tentam oferecer algumas informações para viabilizar a datação e afins.

Foto: A lendária ¨cédula¨ de 100 Mil Réis do Banco do Café, emitida provavelmente em 1929 (não se sabe a data com certeza). Catalogada no V. Lissa (Catálogo do Papel Moeda do Brasil - 1987) com a numeração 679 e no J. Vinícius (Catálogo de J. Vinicius de Cédulas do Brasil - 1982) com a numeração 50.

[1] Artigo vencedor da Comenda do Mérito Numismático Grau Bronze de 2013.

Muitos numismatas já buscaram pesquisar a data aproximada de emissão, mas não conseguiram chegar na data exata. Estimam que talvez entre 1927 e 1932. Muitos vendedores do Mercado Livre a vendem como cédula do fim dos anos 1800, levando muitos numismatas a efetuar a compra sem saber que trata-se de algo muito mais recente.

Além de todo esse mistério que a envolve, não trata-se de uma cédula. Trata-se de uma letra hipotecária, que inclusive não chegou a circular. Acreditam que o Banco do Café quebrou antes mesmo delas entrarem em circulação.

Analisando pelo lado histórico, após o crash da Bolsa de Valores em 1929 houve uma crise no setor cafeeiro do Brasil, e o governo adquiriu as sacas de café para não deixar os produtores com muito prejuízo, e em seguida queimou-os. Mesmo com a ¨ajuda de custo¨, provavelmente muitos produtores acabaram falindo, e estabelecimentos aliados ao Café quebraram juntos. Essa é uma das teses que justifica o fim do Banco do Café.

Foram impressas cerca de 400 mil cédulas em 4 séries, 100 mil por série, como nas cédulas do Cruzeiro de 1943:

Houve também uma segunda letra hipotecária, no valor facial de 500 Mil Réis, que inclusive não chegou a ter séries impressas, apenas Specimens. Por esse motivo, é uma cédula muito escassa no mercado numismático e cujo valor é bastante elevado, enquanto a de 100 Mil Réis costuma circular no mercado por R$ 30,00 em Flor de Estampa ou Soberba. Essas são baratas assim pelo simples fato de que não chegaram a entrar em circulação, ficando esse enorme número de cédulas estocado e conservado.

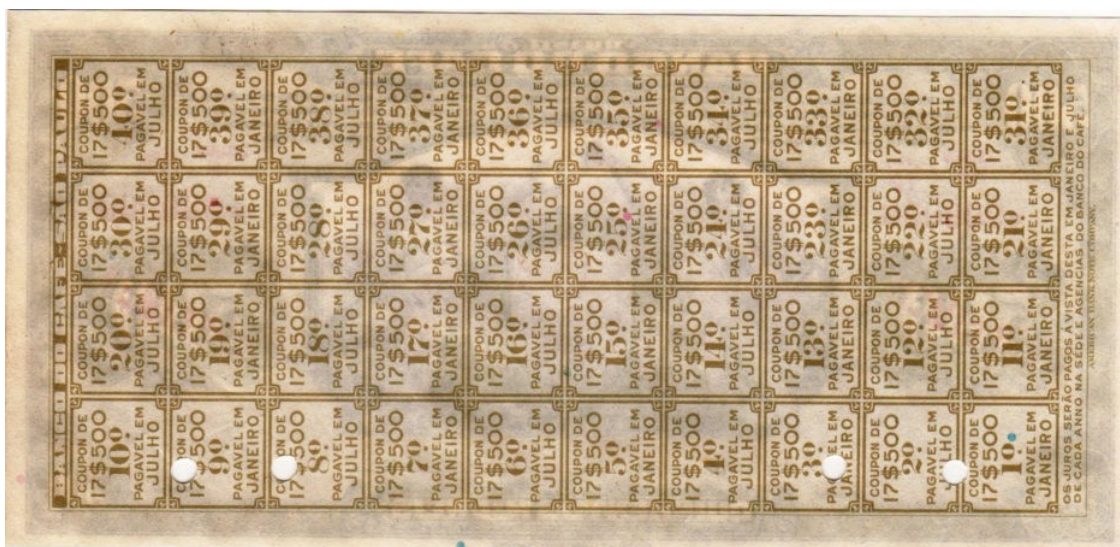



Foto: Specimen da cédula de 500 Mil Réis, uma das grandes raridades da numismática nacional. Não chegou a ter séries emitidas.

Até hoje numismatas buscam saber cada vez mais sobre essas misteriosas letras hipotecárias, que muitos colecionadores as chamam de cédulas por realmente parecerem, tanto nas dimensões quanto na aparência. São inclusive colecionadas como cédulas, por mais que não sejam. É um item que todo colecionador deve ter na sua coleção particular.

Bibliografia

Catálogo de Cédulas Brasileiras - J. Vinicius (1982)
Catálogo do Papel-Moeda do Brasil - Violo Idolo Lissa (1972)
Blog Sterling Numismática – http://sterlingnumismatic.blogspot.com